

Planaltina, 135 anos de história

A história viva do Brasil está fazendo 135 anos, aqui junto de nós, em Planaltina, a mais antiga cidade-satélite do Distrito Federal. Os sinais desta longa existência resistem até mesmo ao descaso dos setores responsáveis pela manutenção do patrimônio histórico, artístico e cultural. Vizinha à capital do terceiro milênio, Planaltina luta para guardar os traços arquitetônicos do século XIX. É o tempo que ensina este o significado do gesto de Planaltina, centenária guardiã das nossas mais longínquas tradições. História viva, merecedora de respeito maior do que lhe é dedicado.

Pela sua heróica resistência ao descaso, convém que os cumprimentos a Planaltina por este aniversário venham na forma do mais veemente protesto — Planaltina precisa ser entendida, além de uma cidade importante no contexto econômico-financeira do Distrito Federal, como fonte para a percepção da cultura brasileira incrustada neste Planalto Central. Por isso, junto com a necessidade de se modernizar visando o bem-estar de sua população, há que se modernizar não ignorando que a cultura de um povo se fundamenta na sua história. E Planaltina é história.

A chegada do terceiro milênio está marcada indelevelmente pela volta da cordialidade do homem, sentimento sem o qual a humanidade se vê envolta em uma aura de agressividade que destrói as instituições, isola o homem, ameaça a família. Os instrumentos do progresso que deveriam facilitar o nosso dia-a-dia se transformam em armas; nossas amplas avenidas em arena de gladiadores; nossas casas em fortalezas que nos protegem até de n o s s o s vizinhos.



"As janelas das casas de Planaltina permanecem abertas ao convívio harmonioso de seus habitantes

Planaltina

sobrevive com cordialidade. As janelas de suas casas antigas permanecem abertas ao convívio harmonioso de seus habitantes. É formidável ver as festas com que os planaltinenses contam, a seus filhos, as histórias que ouviram de seus avós — Folia de Reis, Folia da Rocha, a Festa do Divino Espírito Santo, a Via Sacra.

Por tudo isso, a ação governamental em Planaltina deve ser diferenciada em relação a outras satélites do Distrito Federal. A começar pela questão ambiental, já que a região de Planaltina abriga a nascente, em Águas Emendadas, das bacias Platina e Amazônica. Depois, especialmente pelo seu valor histórico.

Preservar o patrimônio cultural da humanidade visa ao entendimento das razões deste humanidade, do porquê de sua trajetória, dos caminhos e descaminhos a que a humanidade está destinada. Saber da história do homem é pressentir o seu futuro. É isso que Planaltina pode nos ensinar, se soubermos respeitar, no mínimo, a sua arquitetura colonial, retrato de importante momento cultural do nosso País.

A ida à Igreja de São Sebastião — que com seus 194 anos assistiu à colonização da antiga aldeia Mestre D'Armas — nestes dias de festa é mais do que prova de fé de um povo na sua história. Deve se tornar símbolo de um novo momento de Planaltina, com o qual me orgulho de immanar.

■ Benício Tavares é presidente da Câmara Legislativa do DF